



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2020

Sumário

| | |
|---|----|
| 3. Apresentação..... | 04 |
| 4. Histórico..... | 05 |
| 5. Diagnóstico da Realidade..... | 06 |
| 6. Função Social..... | 11 |
| 7. Princípios da Educação Integral | 12 |
| 7.1. Integralidade..... | 12 |
| 7.2. Intersetorização..... | 12 |
| 7.3. Transversalidade..... | 12 |
| 7.4. Diálogo Escola e Comunidade..... | 12 |
| 7.5. Territorialidade..... | 13 |
| 7.6. Trabalho em Rede..... | 13 |
| 7.7. Princípios da Gestão Democrática..... | 13 |
| 7.8. Princípios Epistemológicos | 13 |
| 8. Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens..... | 14 |
| 8.1. Objetivo geral..... | 14 |
| 8.2. Objetivos específicos..... | 14 |
| 9. Fundamentos teórico-metodológicos..... | 14 |
| 10. Organização do Trabalho Pedagógico na Escola..... | 16 |
| Organização Escolar..... | 17 |
| 10.1. Entrada dos alunos..... | 17 |
| 10.2. Horário de funcionamento..... | 18 |
| 10.3. Calendário Escolar..... | 18 |
| 10.4. Modalidades de Ensino..... | 19 |
| 10.5. Recursos Físicos..... | 19 |
| 10.6. Recursos Financeiros..... | 19 |
| 10.7. Serviço de Orientação Educacional (SOE) | 21 |
| 11. Estratégias de Avaliação..... | 22 |
| 11.1. Conselho de Classe..... | 23 |
| 11.2. Matriz Curricular..... | 24 |
| 12. Organização Curricular..... | 24 |
| 13. Plano de Ação – Equipe gestora..... | 26 |
| 13.1. Plano de Ação – gestão pedagógica..... | 28 |
| 13.2. Plano de Ação – gestão de resultados educacionais..... | 29 |
| 13.3. Plano de Ação – gestão participativa..... | 30 |
| 13.4. Plano de Ação - gestão de pessoas..... | 30 |
| 13.5. Plano de Ação – gestão financeira..... | 30 |
| 13.6. Plano de Ação – gestão administrativa..... | 31 |
| 14. Acompanhamento e Avaliação do PP. | 32 |
| 15. Projetos Específicos..... | 33 |
| 16. Referências Bibliográficas..... | 36 |
| Anexo I..... | 37 |
| Questionário Socioeconômico..... | 37 |
| Plano de ação – Coordenação pedagógica..... | 38 |
| Plano de ação - Administrativo..... | 39 |
| Plano de ação – Secretaria..... | 40 |
| Plano de ação – SOE..... | 41 |
| Plano de ação – Readaptados e porteiros..... | 42 |
| Plano de ação – Terceirizados G&E Merendeiros..... | 43 |
| Plano de ação – Terceirizados Real– Conservação e Limpeza..... | 44 |

IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA
QN 504 CONJUNTO 09 ÁREA ESPECIAL 01

INEP : 53010027

FONE: 3901 7723/ 3901 7783

E-MAIL: cef504.samambaia@edu.se.df.gov.br

CEP: 72330-045

3 - Apresentação

A Proposta Pedagógica (PP) do Centro de Ensino Fundamental 504 é a organização do trabalho pedagógico que tem como objetivo ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar de uma forma sistematizada, consciente e participativa. A escola reforça, juntamente com a SEEDF o compromisso de garantir as aprendizagens para todos, com a proposta de organização escolar em ciclos.

A participação de toda a comunidade escolar na elaboração e construção deste documento tem sido um desafio constante, mas sabemos que com o esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar, todas as ações administrativas e pedagógicas serão alcançadas.

Sabendo que a Proposta Pedagógica deve incentivar e articular a participação de todos e firmar o compromisso de toda a comunidade escolar, mobilizando todos no mesmo objetivo que é a construção de uma escola pública de qualidade, o CEF 504 vem realizando as mudanças que se fazem necessárias dentro da organização escolar em Ciclos implantada em 2018.

Nesta versão, constam também os planos de ação da escola, o currículo, a forma de avaliação e os projetos. Esperamos tornar o trabalho escolar norteado e eficaz.

Diante de uma comunidade diversificada social e economicamente, e cheia de conflitos, perguntamos: que conhecimentos serão necessários aos nossos alunos para que tenham sucesso? Como auxiliá-los em suas dificuldades de aprendizagem? Como incentivá-los a participar dos projetos desenvolvidos pela escola?

A construção desta Proposta Pedagógica é a forma da escola dar sentido ao seu saber/fazer como instituição escolar; é o retrato de sua relação com seu compromisso, com sua intencionalidade e principalmente de sua identidade e de seus membros. As buscas sucessivas pelo ideal maior precisam ser planejadas e perseguidas. Somente com o compromisso político, administrativo e pedagógico, e a abertura a todas e quaisquer sugestões e encaminhamentos, poderemos traçar objetivos estratégicos e teremos uma escola pública de qualidade.

Sabemos que nenhum Projeto Pedagógico pode ser dado como pronto e acabado, mas está sempre aberto às constantes reformulações, devendo acompanhar os movimentos da história e os efeitos da globalização.

O Centro de Ensino Fundamental 504 (CEF 504) tem como missão envolver todos os membros da instituição na elaboração e execução da Proposta Pedagógica, pois é o conjunto

que prepara o educando para conviver na sociedade de forma harmoniosa. Considerando que a educação deve ir além do acesso e permanência ao sistema educacional público e gratuito, é necessário e urgente discutir coletivamente, repensar e adotar ações e garantir uma educação de qualidade, emancipadora, cujas aprendizagens sejam capazes de instrumentalizar os estudantes de modo que alcancem a sua autonomia, com vistas ao desenvolvimento pleno e, assim, possam concluir as etapas de escolarização, com sucesso.

A elaboração do planejamento para a construção coletiva do PP desta instituição foi composta pelo Diretor Márcio Carvalho Duarte, o vice-diretor Emerson Fernandes Pacheco, Supervisor Pedagógico André Ricarte Costa de Araújo Medeiros, Coordenadoras Valdinízia de Aguiar Silva, Débora Barbosa Duarte Valotto, Soraia Regina Sprenger do Nascimento; Supervisor Administrativo Vander de Souza Alves, Orientadoras Educacionais Marlene Alves Garcia e Cáthia Rosane Freire Amâncio.

4 - Histórico

A necessidade da construção do CEF 504 se deu em função do surgimento de uma nova cidade criada para acolher imigrantes oriundos de outros estados e assentar famílias que residiam em várias invasões que havia no DF. O Governo providenciou a remoção destas para o local, fixando assim os primeiros moradores em 1985. Com sua chegada, fez-se necessária a construção de escolas para atender aos habitantes da cidade, entre eles os moradores da quadra 504. As escolas mais próximas eram a Escola Classe 501 (EC 501), o Centro de Ensino Fundamental 312 (CEF 312), Centro de Ensino Fundamental 507 (CEF 507) e Centro de Ensino Médio 304 (CEM 304). Os alunos que passaram a residir na cidade e que necessitavam cursar o ensino fundamental II eram matriculados também no CEM 304; porém devido à grande demanda surgiu a necessidade da construção de uma nova escola. Durante três anos, o CEF 504 ofereceu à comunidade o ensino fundamental de 1ª à 8ª série, depois passou a atender apenas alunos do 6º ao 9º ano.

Inaugurada em 31 de outubro de 1995 pelo governador Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque, estando presentes a diretora da Regional de Ensino de Samambaia, a Srª Dorcas de Castro, o Secretário do Estado de Educação Sr. Antônio Ibanez Ruiz, a diretora Milcilene Vasconcelos Gadelha, professores, servidores, alunos e representantes da comunidade, tendo sua regulamentação na resolução nº. 5.347, de 23 de fevereiro de 1996, iniciou suas atividades

com 29 (vinte e nove) turmas de 1ª a 8ª série, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Em 2004 atendia apenas turmas de 5ª a 8ª série e contava com 1.300 alunos matriculados.

Desde a inauguração da escola em 1995 até o ano de 2020 a escola foi liderada pelos Seguintes Gestores: Milcilene Vasconcelos Gadelha, Patrícia Mateus Costa Melo, Antônio Carlos Macêdo Júnior, Francineide Alves Coelho e Márcio Carvalho Duarte.

De 1995 a 2004 a escola passou a desenvolver diversos projetos atendendo às necessidades pedagógicas da instituição.

A partir do ano de 2005, a escola passou a atender turmas da EJA – 1º segmento noturno, oriundas da EC 510. Com a implantação do Projeto Vereda, de 2008 a 2010, a escola atendeu algumas turmas de aceleração. A partir do ano de 2010, a instituição deixou de oferecer turmas da EJA, sendo estas transferidas para o CEM 304 de Samambaia e a escola passou a não mais a oferecer aulas no noturno. Nesse mesmo ano, também foram criadas turmas de correção de fluxo. No ano de 2013 a escola funcionava com 06 turmas de CDIS. No ano de 2017 houve formação de turmas de correção de fluxo. No ano seguinte, 2018, foi adotada a organização do trabalho pedagógico em ciclos, eliminando, portanto, as turmas de correção de fluxo do CEF 504.

5 – Diagnóstico da realidade

Desde 1995, o Centro de Ensino Fundamental 504 vem construindo uma Proposta Pedagógica que contemple as expectativas dos segmentos que compõem esta instituição. No ano de 2007, aplicamos um questionário para cada segmento da escola com o objetivo de colher informações sobre as expectativas em relação ao ensino, a escola e a educação. Em 2016, a diagnose foi refeita e constatamos que tivemos 85,4% de aprovação, 8,4% de reprovação e 6,2% de evasão escolar. Em 2017, a diagnose nos mostrou os seguintes dados: 93% de aprovação, 3% de reprovação e 4% de evasão escolar.

No ano de 2019 observamos a melhora no número de aprovações em relação a 2018, o que reflete o trabalho voltado para as aprendizagens, com a formação continuada do profissional de educação diante dos novos desafios possibilitando a realização de aulas dinâmicas, participação em projetos, palestras e eventos que acrescentam visão de mundo e responsabilidade aos estudantes, no sentido de serem protagonistas no processo de aprendizagem.

O CEF 504 tem como desafio atender uma clientela diversificada em poder aquisitivo e cultural, que convive com um alto índice de violência fora da escola e cujos pais são

trabalhadores, tendo, muitas vezes, que deixar os filhos por conta própria, retornando à sua residência à noite, sem poder fazer um acompanhamento da vida estudantil do filho com mais frequência.

TABELA 01

Relação de alunos matriculados no ano de 2020

| Alunos matriculados série/ano | Turno | Quantitativo |
|--------------------------------------|--------------|---------------------|
| 6º ano | Matutino | 225 |
| 7º ano | Vespertino | 259 |
| 8º ano | Matutino | 238 |
| 9º ano | Matutino | 226 |
| CLASSE ESPECIAL | Vespertino | 02 |
| | TOTAL | 950 |

Fonte de pesquisa: Relatórios Ieducar do CEF 504.

Comparando-se a aprovação e reprovação dos dois últimos anos, conforme tabela 02, observa-se que a organização do trabalho pedagógico em ciclos proporciona resultados satisfatórios de aprovação. Porém, é necessário acompanhar a evolução desses indicadores através de uma janela temporal maior para identificar suas reais potencialidades e limitações, permitindo assim fazer intervenções com ações pedagógicas adequadas, para que haja aprendizagem efetiva acompanhada do crescimento do índice de aprovação e alcance das metas propostas pelo IDEB.

TABELA 02

A- Comparação do índice de aprovados e reprovados 2018/2019

| Situação dos alunos | 2018 | 2019 |
|----------------------------|-------------|-------------|
| Matriculados | 928 | 959 |
| Evadidos | 26 | 20 |
| Concluintes | 224 | 223 |
| Reprovados | 34 | 31 |
| Aprovados | 868 | 908 |

Fonte de pesquisa: Secretaria Escolar.

O Plano de desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação estabelece, como meta, que em 2022 o IDEB do Brasil seja 6,0 – média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a de países desenvolvidos. A busca do alcance da melhoria desses indicadores como resultado de uma aprendizagem efetiva, constitui-se nosso desafio.

TABELA 03

IDEB do Centro de Ensino Fundamental 504

| METAS PROJETADAS | | | | | | | | |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| ANO | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| NOTA | 2.8 | 3.0 | 3.3 | 3.8 | 4.2 | 4.4 | 4.8 | 5.0 |
| IDEB OBSERVADO | | | | | | | | |
| ANO | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| NOTA | 3.2 | 4.4 | 4.0 | 4.2 | 4.6 | 4.5 | - | - |

Fonte de pesquisa: Aplicativo Clique Escola e site <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53010027>.

A instituição conta com 65 funcionários distribuídos em diversas funções objetivando o bom andamento do trabalho pedagógico e administrativo.

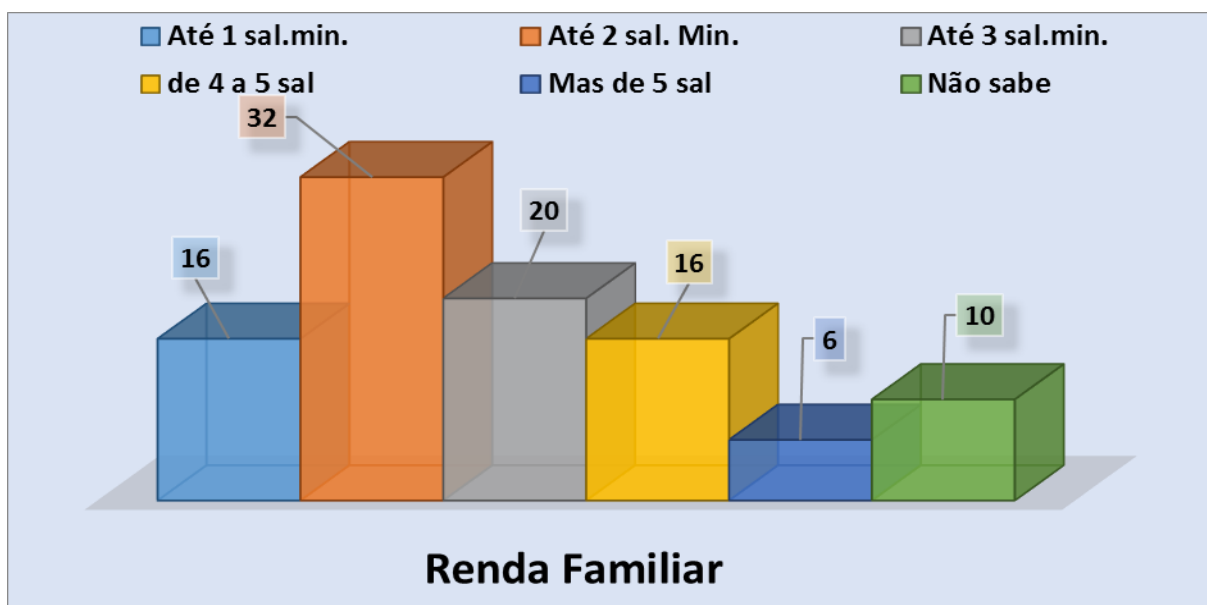
Recursos Humanos do CEF 504

| Profissionais | Quantitativo |
|--|--------------|
| Diretor e Vice-Diretor | 02 |
| Coordenadores pedagógicos | 03 |
| Supervisores (administrativo e pedagógico) | 02 |
| Orientadores educacionais | 02 |
| Secretária escolar | 01 |
| Professores concursados | 30 |
| Professores temporários | 12 |
| Professores readaptados | 01 |
| Servidores concursados | 09 |
| Servidores readaptados | 01 |
| Servidor requisitado | 00 |
| Terceirizados (G & E) | 04 |
| Terceirizados (Confederal) | 04 |
| Terceirizados (Real) | 06 |

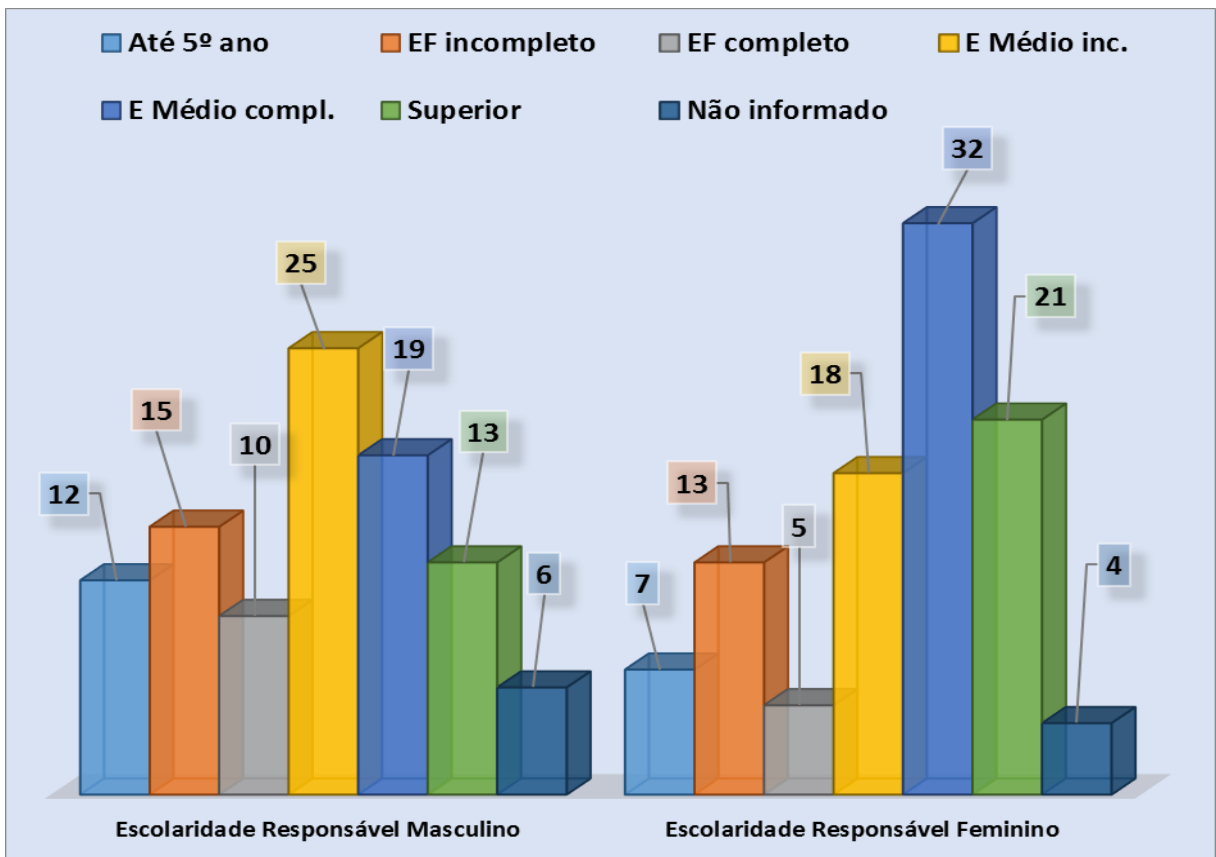
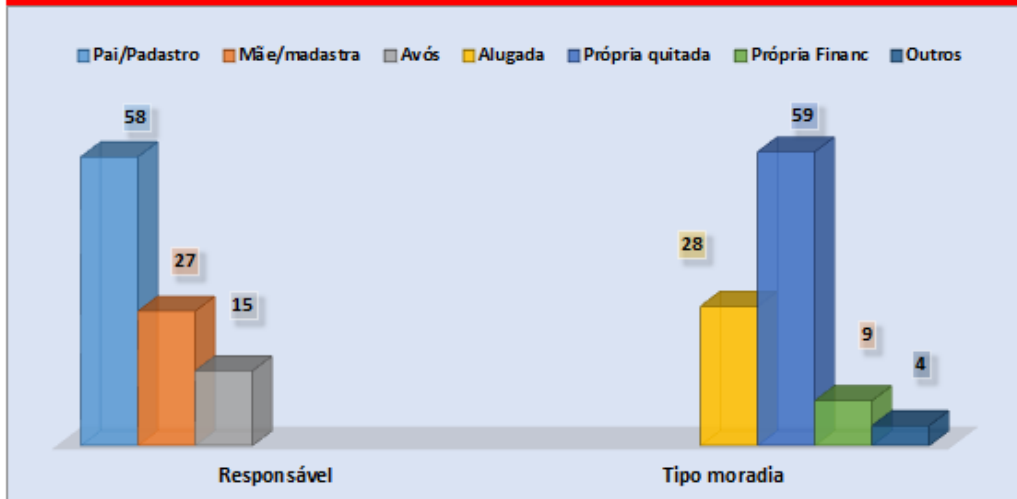
Fonte de Pesquisa: Administrativo do CEF 504

Em 2017, foi aplicado um questionário socioeconômico por amostragem, onde os dados refletem que 59% dos alunos são do sexo feminino. Quanto à cor, 65% se intitulam pardos; 18% brancos; 12% pretos; 5% amarelos ou índios. A renda das famílias foi assim declarada: 32% recebem até dois salários mínimos; 20% até três salários; 16% recebem até um salário mínimo; 16% de 4 a 5 salários mínimos; 10% não sabem e 5% declararam receber mais de cinco salários mínimos. 58% declaram ser o pai/padrasto o responsável financeiro da família; 27% a mãe/madrasta e 15% avós. 59% declaram morar em residência própria quitada; 28% alugada, 9% própria financiada; 4% outros. Quanto à escolaridade do responsável do sexo masculino, 25% declaram possuir ensino médio incompleto; 19% médio completo; 15% ensino fundamental II incompleto; 19% têm até o 5º ano do ensino fundamental; 13% nível superior; 12% até o 5º ano do ensino fundamental I; 6% não responderam. Quanto à escolaridade do responsável do sexo feminino, observou-se a diferença quanto ao grau de instrução: 32% declaram ter ensino médio completo; 21% nível superior; 18% ensino médio incompleto;

13% ensino fundamental II incompleto; 7% estudaram até do 5º ano do ensino fundamental I; 5% ensino fundamental II completo; 4% não informaram. Quanto ao mercado de trabalho do responsável masculino, 60% declaram trabalhar com carteira assinada; 17% trabalham sem carteira assinada; 12% estão desempregados; 9% não informou; 2% são aposentados. Quanto ao responsável do sexo feminino, 43% declaram trabalhar com carteira assinada; 27% estão desempregadas; 18% trabalham sem carteira assinada; 12% se declararam do lar.



PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL



6 – Função Social

A escola como instituição pública cumpre seu papel social atendendo a comunidade em que está inserida, procurando oferecer um ensino-aprendizagem de qualidade que oportuniza uma transformação social e política desenvolvendo no aluno um senso crítico e investigador, que possibilitará a formação de um cidadão que reivindica seus direitos, mas também se posiciona corretamente no cumprimento de seus deveres.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade dos estudantes é primordial.

Diante destes desafios, propõe-se que os envolvidos diretamente neste processo de construção trabalhem conjuntamente e se mostrem responsáveis em proporcionar uma aprendizagem significativa que possibilite ao aluno a busca por melhoria de qualidade de vida. Segundo Paulo Freire, “ser cidadão, é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social, injusta e excludente”.

Para isto, deve-se construir uma escola em que o aluno deseje estar, um ambiente inclusivo, democrático, desafiante e estimulador.

Nossa escola existe para buscar um ensino de qualidade atentando para a necessidade da inclusão, uma vez que o atendimento aos alunos com necessidades especiais aumenta a cada ano. Para que cumpra integralmente sua função social, é importante observar os objetivos institucionais da rede pública de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal citados no Projeto Político Pedagógico do Professor Carlos Mota:

- Combater o analfabetismo, o abandono, a retenção, a evasão escolar e distorção idade-série;
- Implementar a gestão democrática;
- Ampliar o atendimento em educação integral nas escolas da rede pública de ensino do DF;
- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;
- Propiciar a prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil;

- Assegurar processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade:
- Assegurar aos sujeitos educativos o acesso às novas tecnologias com instrumentos de mediação da construção da aprendizagem.

7 - Princípios da Educação Integral

O Projeto Pedagógico, como instrumento político, cultural e científico, engloba o conjunto de atividades vivenciadas pelo aluno, durante o período de sua formação e pressupõe a adoção dos seguintes princípios administrativos e pedagógicos:

7.1- Integralidade deve buscar o desenvolvimento em todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas

7.2 – Intersetorização a escola firma parceria com a secretaria de saúde, com o programa PSE, promovendo encontros de interesse dos alunos e de acordo com as demandas da escola. A secretaria de saúde está sempre presente, ofertando palestras e ações educativas promovendo o desenvolvimento integral do estudante. A secretaria de segurança também participa de ações visando um melhor relacionamento com a comunidade, no sentido de inibir comportamentos violentos, conscientizando e promovendo a paz.

7.3- Transversalidade deve ser numa concepção interdisciplinar de conhecimento com o envolvimento dos professores, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e comunidade.

7.4- Diálogo Escola e Comunidade a instituição sempre disposta e aberta para receber a comunidade, promovendo momentos de reflexão interação e mobilização. A comunidade torna-se integrante fundamental na construção dos saberes culturais e sociais da instituição.

7.5- Territorialidade um grande desafio é a escola vencer o medo da violência e transpor os muros, em busca dos espaços de construção do saber que podem ser encontrados e aproveitados a fim de possibilitar um ensino de qualidade.

7.6- Trabalho em rede a escola aberta e disposta a trocar experiências, compartilhar ações e projetos que trouxeram participação e aprendizagem e colaboraram para a construção de uma instituição de ensino melhor.

7.7- Princípios da Gestão Democrática que deve oportunizar a participação de todos os segmentos da instituição escolar na definição e implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados (conselho escolar e grêmios estudantis) e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar. Estes princípios devem estar conforme disposto no art. 206, parágrafo VI, da Constituição Federal, no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos arts. 3º e 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

7.8 - Princípios epistemológicos: Unicidade entre teoria e prática – a prática pedagógica só será positiva se a prática docente, comprometida com a qualidade social da educação for organizada em conjunto com a teoria. De nada adianta ter contato com as novidades e não modificar a conduta em sala de aula. O espaço de coordenação pedagógica é ideal para troca de experiências, intervenções e ações pensadas em conjunto, visando a melhor organização do espaço pedagógico dentro e fora de sala de aula

- **Interdisciplinaridade e contextualização:** o trabalho interdisciplinar apresenta-se muito importante, nos remetendo à união de saberes, à globalização, ao pensar diferente. O conhecimento não é estanque. Ampliar a visão de mundo do estudante, oferecendo uma abordagem global, interdisciplinar. O espaço de coordenação pedagógica é essencial para esse trabalho em grupo.
- **Educação inclusiva:** seu objetivo se baseia em incluir a pessoa portadora de deficiência como participante do processo educacional, desde a infância até a idade adulta, e também na educação profissional. Esforços devem ser feitos por todos os envolvidos no sistema educacional, para que a pessoa com necessidades especiais seja incluída na classe comum. É importante salientar os princípios da educação inclusiva: autonomia, independência, equiparação de oportunidades e rejeição zero.

8 – Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens:

8.1- Objetivo geral

Elaborar e executar o Projeto Pedagógico buscando o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, procurando sempre um ensino público de qualidade, forte, abrangente e inclusivo, que contribua para o surgimento do “ser-cidadão” que respeite as diferenças que saiba pensar de forma autônoma e agir coletivamente.

8.2- Objetivos específicos

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil;

9 - Fundamentos teórico-metodológicos: O currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional.

Pedagogia Histórico-Crítica

Apresenta os sujeitos como construtores da história, os mesmos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e realidade. Consequentemente, exigindo que seja uma prática intencional e planejada. A escola situa-se num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, articulados ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Os conteúdos curriculares tomam a prática social dos estudantes (trajetória pessoal e acadêmica) como elemento para a problematização diária na escola e na sala de aula e se sustentará na medida necessária entre os sujeitos. Assim, o objetivo da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento acadêmico a partir da articulação e que é transposto para o estudo dos conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre eles. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

Assim, o objeto da educação trata dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes:

- 1- Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuem para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13);
- 2- Organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

Psicologia Histórico-cultural

Torna-se viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir desta identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios e a prática social desencadeia outro processo mediado pelo docente,

o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor em vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva da colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões de conceitos cotidiano e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática final).

Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. Entretanto, conforme o novo currículo, a educação é um direito de todos e não um privilégio; o ensino precisa ser democrático, inclusivo e participativo, assim o Currículo deve ser o elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola; a educação interferindo na sociedade, contribuindo para sua transformação. A escola deve assumir seu espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica.

Eixos transversais

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando nos temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÈ, 1988).

Este currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, como os eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a sustentabilidade e cidadania, e educação em e para os direitos humanos; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o currículo mais reflexivo e menos normativo e prescrito, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e a discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.

10. Organização do trabalho pedagógico

A organização escolar compreende todos os órgãos, serviços necessários ao funcionamento da unidade escolar que abrange os recursos humanos, didáticos metodológicos, físicos, financeiros e parcerias.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para o ensino Fundamental é uma ferramenta que assegura a identidade dinâmica ao se propor *em movimento* e prevê a necessidade de ser permanentemente avaliado e significado. Nesse sentido, o CEF 504 reitera a importância de observar os objetivos de aprendizagem do ensino fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, incentivando a formação continuada da equipe docente e valorizando o espaço da coordenação pedagógica como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

Os Ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

O currículo é proposto como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Organização Escolar

10.1- Entrada dos alunos

A entrada dos alunos dá-se ao toque de um primeiro sinal, quando abrem-se os portões, com a presença de um membro da direção e o agente de portaria, os alunos entram e, após 5 minutos, um segundo sinal é tocado para que os professores se dirijam à sala de aula.

A escola atende aos discentes em dois turnos: matutino e vespertino, sendo que os alunos são distribuídos em 15 turmas no turno matutino e 16 turmas (uma turma especial) no turno vespertino. Em cada turno são oferecidos dois intervalos de 10 minutos.

10.2- Horário de funcionamento

Matutino: das 7h10 às 12h30

Vespertino: das 12h50 às 18h10

10.3- Calendário escolar

É obedecido o calendário oficial, aprovado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O calendário de atividades que estabelece o Conselho de Classe, reuniões pedagógicas, administrativas e de pais (divulgado posteriormente através de boletins, avisos e bilhetes) é feito no início do ano, na semana pedagógica, ou em momento oportuno, durante o ano letivo, com pais, professores, alunos e servidores, sendo depois enviado a órgão competente para apreciação.

A sala de leitura fica aberta à disposição dos alunos de 2ª a 6ª feira, quando são atendidos em turno contrário. O SOE atende a comunidade escolar dentro de seu próprio turno. Os alunos em dependência são orientados e acompanhados no horário contrário de sua aula pelos professores, no dia da coordenação individual dos docentes.

Os horários de regência e coordenação estão organizados em tempo conforme o quadro abaixo.

| HORÁRIOS DE REGÊNCIA E COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS | |
|---|---|
| PROFESSORES COM 20 e 40 HORAS | |
| PROFESSORES 20 HORAS MATUTINO | PROFESSORES 20 HORAS VESPERTINO |
| REGÊNCIA: 07h10 às 12h30 COORDENAÇÃO: 09h às 12h | REGÊNCIA: 12h50 às 18h10 COORDENAÇÃO: 14h às 17h |

| MATUTINO – 40 Horas | |
|-----------------------------|---|
| CIÊNCIAS EXATAS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 07h10 às 12h30 | 2ª FEIRA – 13h30 às 16h30 3ª FEIRA – 13h30 às 16h30 4ª FEIRA – 13h30 às 16h30 |
| CÓDIGOS E LINGUAGENS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |

| | |
|------------------------|---|
| 07h10 às 12h30 | 2ª FEIRA – 13h30 às 16h30 4ª FEIRA – 13h30 às 16h30 5ª FEIRA – 13h30 às 16h30 |
| ÁREA DE HUMANAS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 07h10 às 12h30 | 2ª FEIRA – 13h30 às 16h30 4ª FEIRA – 13h30 às 16h30 6ª FEIRA – 13h30 às 16h30 |

| | |
|------------------------------|---|
| VESPERTINO – 40 Horas | |
| CIÊNCIAS EXATAS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 12h50 às 18h10 | 2ª FEIRA – 09h00 às 12h00 3ª FEIRA – 09h00 às 12h00 4ª FEIRA – 09h00 às 12h00 |
| CÓDIGOS E LINGUAGENS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 12h50 às 18h10 | 2ª FEIRA – 09h às 12h 4ª FEIRA – 09h às 12h 5ª FEIRA – 09h às 12h |
| ÁREA DE HUMANAS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 12h50 às 18h10 | 2ª FEIRA – 09h às 12h 4ª FEIRA – 09h às 12h 6ª FEIRA – 09h às 12h |
| VESPERTINO – 40 Horas | |
| CIÊNCIAS EXATAS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 12h50 às 18h10 | 2ª FEIRA – 09h00 às 12h00 3ª FEIRA – 09h00 às 12h00 4ª FEIRA – 09h00 às 12h00 |
| CÓDIGOS E LINGUAGENS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 12h50 às 18h10 | 2ª FEIRA – 09h às 12h 4ª FEIRA – 09h às 12h 5ª FEIRA – 09h às 12h |
| ÁREA DE HUMANAS | |
| REGÊNCIA | COORDENAÇÃO |
| 12h50 às 18h10 | 2ª FEIRA – 09h às 12h 4ª FEIRA – 09h às 12h 6ª FEIRA – 09h às 12h |

Sistema de Ensino

10.4- Modalidades de ensino

O CEF 504 oferece a seguinte modalidade de ensino:

- **Ensino Fundamental**

- 6º ao 9º ano no período matutino e vespertino compreendendo:

- 6º e 7º anos – 1º bloco do 3º ciclo.*

- 8º e 9º anos – 2º bloco do 3º ciclo.*

10.5 - Recursos físicos

15 Salas de aula

01 Sala para classe especial

01 Auditório (Telessala)

01 Biblioteca/sala de leitura

01 Sala de direção

01 Sala de assistência pedagógica

01 Sala de supervisão e coordenação pedagógica

01 Sala de professores

01 Sala ambiente de Arte

01 Copa para os professores

01 Secretaria

01 Mecanografia

01 Cantina

01 Depósito de material de limpeza

02 Banheiros dos professores

02 Banheiros dos alunos

01 Sala dos servidores

02 Banheiros dos servidores

03 Depósitos

02 Sala do SOE

03 Quadras Poliesportivas

01 Estacionamento interno

01 Guarita

A equipe atual da Direção é constituída pelos seguintes membros:

Diretor: Márcio Carvalho Duarte

Vice-Diretor: Emerson Fernandes Pacheco

Supervisor Pedagógico: André Ricarte Costa de Araújo Medeiros

Supervisor Administrativo: Vander de Sousa
Secretária: Fátima Beatriz da S. T. Mendonça

Orientadoras Educacionais

Cáthia Rosane F. Amâncio

Marlene Alves Garcia

10.6- Recursos financeiros

- PDDE/FNDE (Programa Dinheiro Direto na Escola/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação);
- PDAF (Programa de descentralização Administrativo e Financeiro);
- Gincanas;
- Rifas e bingos.

10.7- Serviço de Orientação Educacional – SOE

Desde 2008, nossa instituição conta com orientadores educacionais.

O serviço de Orientação Educacional contribui significativamente para a garantia da materialidade de todo o diálogo feito pelo colegiado e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados quando estes são retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

As orientadoras do CEF 504 estão sempre prontas ao diálogo dentro da instância Conselho de Classe como também na articulação das intervenções facilitadoras das aprendizagens apontadas pela equipe. Assim, têm papel fundamental no processo pedagógico, visto que procura viabilizar as condições para facilitar a aprendizagem do estudante.

O SOE tem papel relevante quando colabora na análise de indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e não frequência; orienta a comunidade escolar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; identifica e trabalha com a família as causas que interferem no avanço do processo de aprendizagem do estudante, convívio social e dificuldades específicas de aprendizagem; orienta a família sobre a cultura escolar e a importância dos hábitos de estudo; promove momentos de reflexão, dentre outros. O serviço de Orientação Educacional está sempre atento aos casos de evasão, entrando em contato

com as famílias e buscando apoio do Conselho Tutelar para que seja garantida, na medida do possível a permanência do estudante na escola.

O serviço de Orientação Educacional também promove palestras sobre os mais variados temas: Prevenção ao uso de Drogas, Sexualidade, violência e autoestima.

A escola promoverá em 2020, junto à Secretaria de Saúde e outros órgãos, como PM, palestras com médicos e enfermeiros, visando orientar os alunos quanto à prevenção do uso de drogas, gravidez na adolescência, problemas psicológicos, prevenção de suicídio, dentre outros.

A escola conta, desde 2016, com o Educador Social Voluntário atuando com os alunos com necessidades especiais.

11- Estratégias de Avaliação

A organização do Trabalho Pedagógico é fundamental para a prática docente comprometida com a qualidade social da educação, que se torna possível quando a aprendizagem é condutora da progressão continuada. A garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala. É imprescindível que tais elementos estejam incorporados à Organização do Trabalho Pedagógico da escola como um todo e da sala de aula.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a Organização do Trabalho Pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens dos estudantes. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF, e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Nesse sentido, não é possível pensar na avaliação do aluno como algo estanque, engessado. Entra, então, nesse contexto, a *avaliação formativa* que tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. A avaliação deve ser, portanto, um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui

prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Por esse motivo, a expressão *avaliação para as aprendizagens*, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa. A avaliação deve assumir a centralidade da organização do trabalho pedagógico comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. A avaliação para as aprendizagens tem como foco o processo de ensino e aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e de diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do feedback e da autoavaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação.

A avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem, de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas visando a promover avanços. A avaliação em larga escala diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional, como a Prova Brasil (SAEB). As avaliações institucionais são as utilizadas no âmbito escolar. Estas englobam as ações, experimentos, reagrupamentos, estudo de caso, projetos e avaliações que visam o melhor aproveitamento dos conteúdos ofertados. É uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência a PP - Proposta Pedagógica da unidade escolar.

11.1-Conselho de Classe

O Conselho de classe, conforme citado nas diretrizes de avaliação “é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos

interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens aconteçam”. Sua correta utilização implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimentos dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

11.2 - Matriz Curricular- A realização de uma avaliação de sistema com amplitude nacional, para ser efetiva, exige a construção de uma matriz de referência que dê transparência e legitimidade ao processo de avaliação, informando aos interessados o que será avaliado. A matriz é o referencial do que será avaliado em cada disciplina e série, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos. É importante ressaltar que as matrizes não englobam todo o currículo escolar e que são elas que norteiam a elaboração dos itens da prova Brasil.

12 - Organização Curricular

A organização curricular em ciclos implica uma construção de uma prática que promova as aprendizagens, não como privilégio de alguns, mas como direito de todos. Para isso, é preciso oferecer aos estudantes diversas estratégias didático-pedagógicas, como possibilidades de sucesso em sua escolarização. No entanto, prescrever estratégias em si, não garante um resultado positivo; é preciso observar as características dos estudantes, seus contextos, necessidades; é preciso buscar a estratégia mais adequada a ser utilizada e dentro de um tempo pontual, o que não impede que outras tentativas sejam feitas, concomitantemente ou em tempos diferentes.

No contexto da organização escolar em ciclos, as Diretrizes Curriculares têm como objetivo indicar possibilidades para a organização do trabalho pedagógico e, por isso, consideram que o ponto de partida é a Proposta Pedagógica da unidade escolar, elaborado em consonância com a “Orientação Pedagógica, Projeto Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas” (SEEDF, 2014) e que contemple a organização e progressão curricular em articulação com o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2018). Quando

falamos sobre organização curricular, não nos remetemos somente a uma lista de conteúdos que precisam ser transmitidos aos estudantes, mas a um conjunto de conhecimentos que devem ser integrados e contextualizados, apresentando sentido para quem aprende, e que sejam articulados durante os anos escolares por meio de progressão curricular interna no bloco e entre os blocos.

Além das atividades curriculares, parte diversificada, a escola participa dos programas e atividades como: visita à feira do Livro, das Olimpíadas de Matemática. Atividades esportivas com o JESAM, interclasse e projetos específicos desenvolvidos pela escola.

A Educação Especial é organizada pela Base Nacional Comum. Como no ensino regular, os alunos são atendidos em classes regulares e encaminhados à sala de recursos caso haja necessidade.

Neste ano de 2020, estamos atendendo dois alunos Autistas. Eles estão inseridos numa Classe Especial, com atendimento individualizado.

A escola possui 47 alunos com necessidades educacionais especiais. Dentre estas necessidades atendemos alunos com Deficiência Mental Leve (DML), Deficiência Física (DF), Distúrbio do Processamento da Audição Central (DPAC), Transtorno Global do Desenvolvimento (Autismo), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Dislalia, Altas Habilidades e outros.

Diante da reformulação e estudos dos novos pressupostos teóricos do currículo em movimento, a escola tem promovido momentos de leitura, estudo e discussão para conhecimento das novas concepções e princípios a serem adotados dentro da SEEDF.

13. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE GESTORA

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|--|--|---|---|------------------------|-----------------|
| Gerenciar o Estabelecimento de Ensino | Organizar e articular para que todos os setores da escola realizem suas atividades com competência. | Reunir com os diversos setores da instituição; Coordenar e avaliar o cumprimento das metas estabelecidas Propor ajustes para adequação dos objetivos propostos de cada setor | Verificar o funcionamento adequado e articulado da instituição | Diretor e Vice Diretor | Ao longo do ano letivo | Recursos PDDE |
| Administrar recursos financeiros PDDE/FNDE e PDAF disponibilizados pela SEEDF. | Garantir que estes recursos aprimorem o trabalho pedagógico e administrativo | Elaborar os planos de aplicação financeira; Adquirir bens patrimoniais; Comprar materiais pedagógicos consumíveis; Realizar pequenos reparos na escola; Prestar contas dos recursos recebidos. | Acompanhar a aplicação dos recursos; Verificar se as ações realizadas atenderam a necessidade da comunidade escolar. | Diretor, Vice diretor e Supervisor Administrativo | Ao longo do ano letivo | Recursos PDDE |
| Coordenar a elaboração do Projeto Político Pedagógico (P.P) | Garantir a construção coletiva e viabilizar a implementação do P.P. | Promover debates, roda de conversas e esclarecimentos sobre a importância do P.P. Acompanhar e avaliar a construção do documento; Incentivar a participação de todos na diagnose da instituição; Apresentar o resultado da diagnose e buscar soluções para os problemas detectados. | Acompanhar no decorrer do ano letivo as ações e metas propostas no P.P.P. e se as mesmas estão sendo cumpridas. | Diretor, Vice Diretor e Supervisor Pedagógico. | Ao longo do ano letivo | Recursos PDDE |
| Manter a organização e garantir o cumprimento das normas de funcionamento do estabelecimento de ensino. | Proporcionar um ambiente agradável e organizado para o bom funcionamento das atividades pedagógicas e administrativas. | Formular e apresentar as normas de funcionamento a todos os segmentos da escola; Adotar as medidas necessárias para ajustar os comportamentos inadequados; Supervisionar e orientar todos os setores da instituições escolar. | Constatar que a aplicação das normas de funcionamento estão assegurando que todos os setores da escola desenvolvam suas atividades adequadamente. | Diretor e Vice Diretor | Ao longo do ano letivo | Recursos PDDE |

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|--|--|---|---|--|----------------------------|-----------------|
| Implementar a proposta pedagógica da organização em ciclos do estabelecimento de ensino. | Melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes na perspectiva dos ciclos; Adotar estratégias de ensino e avaliação inovadoras e criativas, oportunizando a aquisição de saberes. | Incentivar o uso dos recursos tecnológicos disponíveis no estabelecimento de ensino; Proporcionar apoio pedagógico adequado; Promover um ambiente colaborativo entre professores e alunos; Acompanhar os resultados avaliativos e incentivar o uso de recursos variados. | Analisar e comparar os resultados obtidos em cada bimestre, tendo como base a Avaliação Diagnóstica. | Diretor, Vice Diretor e Supervisor Pedagógico | Ao final de cada bimestre. | |
| Combater o uso de drogas no estabelecimento de ensino | Conscientizar o estudante quanto ao prejuízo no uso de drogas | Sensibilizar os professores para a abordagem da questão; Tratar a difusão dos conhecimentos sobre drogas; Buscar apoio de órgãos de segurança pública. Promover rodas de conversas os jovens e a família; | Comparar os dados dos últimos anos, verificando a frequência das ocorrências registradas. | Diretor, Vice Diretor e Supervisor Pedagógico | Ao final de cada semestre. | |
| Combater a violência escolar | Oferecer um ambiente seguro dentro do estabelecimento de ensino. | Verificar as causas da violência na escola; Propor intervenções pedagógicas que desenvolvam valores e a socialização; Resgatar dentro do estabelecimento os valores éticos promovendo um ambiente de cortesia. | Confeccionar quadro comparativo dos dois semestres especificando os tipos de violência e ocorrências. | Diretor, Vice Diretor e Supervisor Pedagógico | Ao longo do ano letivo. | |
| Valorizar e garantir o tratamento igualitário de todos profissionais readaptados da instituição. | Possibilitar atribuições e responsabilidades compatíveis com sua limitação. | Avaliar laudo médico dos readaptados; Posicionar o servidor ou professor na função adequada e também compatível com a sua limitação. | Acompanhar se os servidores readaptados estão desenvolvendo as funções designadas. | Diretor e Vice Diretor | Ao longo do ano letivo. | |

13.1 PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PEDAGÓGICA

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|--|---|--|---|------------------------|---|
| Acompanhar o trabalho docente | -Auxiliar no planejamento de aula, na organização dos diários e acompanhamento da dependência. -Acompanhar no auxílio da execução de projetos. | -Análise do plano de curso e organização curricular; -Planejamento das ações pedagógicas por meio de discussões e reflexões com o grupo docente. | Fazer reuniões pedagógicas para avaliar o trabalho docente | Direção, supervisor e coordenadores pedagógicos | Ao longo do ano letivo | Materiais de uso contínuo, coordenação pedagógica |
| Coordenar os projetos da escola | -Garantir a realização dos projetos; atingir os objetivos específicos de cada projeto. | Reuniões com equipes envolvidas em cada projeto específico | Através da implementação dos projetos e seus resultados pedagógicos | Direção, supervisor e coordenadores pedagógicos | Ao longo do ano letivo | Materiais diversos |
| Promover formação continuada dos docentes | -Proporcionar estudo coletivo de temas de interesse da escola | Reuniões coletivas para estudo. | Avaliação diagnóstica do trabalho | Direção, supervisor e coordenadores pedagógicos | Ao longo do ano letivo | |
| Acompanhar o rendimento do aluno ANE's | -Proporcionar a socialização e integração desse aluno. -Acompanhar e desenvolver uma adequação curricular que atenda às necessidades desses alunos. | -Plano de curso específico. -Avaliação diferenciada. | Através do diagnóstico junto ao professor e pelo acompanhamento individual | Direção, supervisor e coordenadores pedagógicos. | Ao longo do ano letivo | |
| Oferecer formas diversificadas de avaliações , organizando junto com os professores recuperação bimestral no decorrer do ano letivo | - Dar oportunidade ao aluno de rever o conteúdo estudado. | Planejamento de ações para recuperação do aluno, como aplicação de trabalhos e provas | Através do resultado apresentado na realização de provas e trabalhos | Coordenação, supervisão, orientação educacional e professores | Ao longo do processo | |

| | | | | | | |
|-------------------|---|--|---|---|---|-----------|
| Palestras (saúde) | Trabalhar com os alunos os temas : sexualidade, uso de drogas, gravidez na adolescência e outros. | Parceria com a secretaria de saúde secretaria de educação | Através da participação dos alunos | Coordenação, supervisão e equipe da saúde da secretaria de saúde | Datas previamente agendadas com a equipe de saúde | Auditório |
| Projeto transição | Conhecer previamente a realidade da escola na qual o aluno fará o 6º ano. | . Diálogo entre as escolas, pensando sobre as ações necessárias; . contato com orientação educacional de ambas escolas para tratar estratégias conjuntas. | Através da participação dos alunos nas visitas ofertadas e no acolhimento dos que virão para o CEF 504; | Orientação educacional, coordenação e supervisão. | Ao final do ano letivo. | |
| OBMEP | Capacitar alunos para a realização das provas da OBMEP | Aulas no turno contrário, realização de simulados, exercícios e trabalhos . | Através da participação dos alunos e nos resultados da OBMEP | Os professores habilitados irão criar grupos de estudos dentro do seu próprio turno orientando e dando suporte com atividades direcionadas a OBMEP. | Meses de março/abril e maio | |

13.2-PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---------------------------------------|--|---|---|----------------------------------|----------------------|---|
| Buscar melhoria no rendimento escolar | Envolver todos os profissionais nos projetos e atividades da escola para alcance dos objetivos | Diversificar os instrumentos de avaliação formativa e diagnóstica | Articular junto ao corpo docente formas de assegurar a pluralidade das avaliações | Todos os profissionais da escola | Durante o ano letivo | |
| Melhorar os índices do IDEB | Aumentar em 0,2% o índice do IDEB | Criação de projetos interventivos | Reuniões periódicas e diagnósticas sobre as ações do projeto interventivo | Todos os profissionais da escola | Durante o ano letivo | Provas externas, da SE e institucionais |

13.3 - PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PARTICIPATIVA

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|--|--|-------------------------------|---|-----------------------|----------|
| Garantir a participação da comunidade escolar na elaboração e implementação do PP | .Participação efetiva da comunidade escolar na vida dos estudantes | .Promover reuniões com a comunidade escolar, bem como a Participação em eventos e apresentações que envolvam a participação do aluno | .Através do feedback dos pais | .Equipe gestora, professores, alunos e comunidade | .Durante o ano letivo | |

13.4- PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE PESSOAS

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|--|--|---|---|---|-----------------------------|----------|
| Atender às demandas sociais da educação, em uma perspectiva global, sem deixar de considerar os problemas e as necessidades da comunidade local. | Conseguir criar um ambiente de trabalho que valorize o capital humano em um espaço integrador, visando atingir os objetivos propostos. | Desenvolver um modelo de gestão que esteja calcada numa comunicação transparente, permitindo gerar elementos para uma revisão das competências da administração de recursos humanos | No CEF 504, a prioridade da gestão de pessoas é de desenvolver um compromisso com os seus funcionários (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) ressaltando que as pessoas possuem um valor que pode ser medido e que elas próprias levam à criação desse valor, aferido ao longo das avaliações institucionais. | Equipe gestora equipe de professores, coordenação pedagógica e soe. | - Durante todo o ano letivo | |

13.5 - PLANO DE AÇÃO – GESTÃO FINANCEIRA

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|--|--|---|---|--|---------------------------|----------|
| Utilizar e aplicar de forma legal os recursos financeiros da UE a partir das suas reais necessidades, observando e atendendo as reivindicações da comunidade escolar | Garantir que os recursos financeiros sejam utilizados em sua totalidade para o bom andamento da Unidade de Ensino. | Observar a legislação vigente e aplicar os recursos recebidos em conjunto com a comunidade escolar e conselho escolar sempre quando houver necessidade de uso de verbas | Análise dos resultados obtidos a partir dos gastos financeiros empreendidos pela unidade escolar por meio dos membros do conselho escolar e da comunidade escolar | Direção, supervisor administrativo, conselho escolar | Durante todo o ano letivo | |

13.6 - PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ADMINISTRATIVA

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|--|--|---|------------------------------|----------------------------------|----------|
| <p>Propiciar aos servidores da UE. o pleno atendimento às suas necessidades funcionais de modo a otimizar o desempenho em tempo hábil tanto do trabalho do servidor como também a gestão administrativa da unidade escolar.</p> | <p>Priorizar o atendimento ao servidor em suas necessidades dentro da legalidade e da transparência.</p> <p>Promover a integração dos membros de cada segmento ao grupo de servidores da Unidade de Ensino. evitando distorções no tratamento individual e propiciando a coletividade;</p> <p>Aperfeiçoar e organizar o acervo de documentos e arquivos da u.e. como dos servidores visando a constante atualização dos dados.</p> | <p>Constante revisão e atualização da documentação encontrada nos arquivos da Unidade de Ensino.</p> <p>Atualização semanal de informações aos servidores da Unidade de Ensino</p> <p>Envio, entrega, devolução e arquivamento de processos, documentos e arquivos em tempo hábil aos órgãos competentes.</p> <p>Informação de gozo de férias, licenças, atestado, prazos e recesso aos servidores de forma a otimizar a entrega de documentos tanto na UE como na coordenação regional de samambaia</p> | <p>Observação e análise dos resultados a cada mês e de forma mais específica e documentada na avaliação institucional</p> | <p>Equipe administrativa</p> | <p>Durante todo o ano letivo</p> | |

14 - Acompanhamento e Avaliação da Proposta Pedagógica

A avaliação será feita em todos os setores da instituição de ensino, com objetivo de assegurar e melhorar o desempenho geral, garantindo uma boa qualidade dos serviços prestados à comunidade. Esta será realizada semestralmente (conforme calendário escolar da SEEDF), sempre observando as metas traçadas e contidas no PP para nossa instituição de ensino, utilizando-se questionários, entrevistas e relatórios, que serão tabulados e analisados por todos os envolvidos daquele segmento de serviços prestados, apontando-se soluções e retomando-se a direção planejada. É imprescindível que a direção esteja presente em todos estes momentos.

Haverá um acompanhamento da operacionalização do PP, com a participação direta do corpo docente, assegurando a maior aproximação possível entre o discurso e a prática educativa. Será também oportunizada uma constante autoavaliação do desempenho dos profissionais que apontam para aspectos a serem melhorados.

Diante das constantes mudanças das dinâmicas sociais e de aprendizagem e a realização de avaliações internas e externas, se faz necessária a retomada das metas de rendimento e diminuição da evasão escolar, sendo que ao final de cada bimestre será feito um levantamento juntamente com a secretaria escolar, para que professores, coordenadores, orientadores e direção possam buscar medidas de intervenção, com a participação dos pais e alunos, para alcançar os alvos propostos.

Ao final de cada ano letivo realizar-se-á uma avaliação institucional anual, considerando todos os setores e serviços da organização; assim, teremos um parâmetro para a realização de projetos, reavaliando ou acrescentando novos objetivos e metas. Será feito o registro em ata.

15. Projetos específicos

| PROJETO | OBJETIVOS | PRINCIPAIS AÇÕES | PROFESSOR RESPONSÁVEL | AVALIAÇÃO DO PROJETO |
|--|---|--|--|--|
| FESTA JUNINA | Divulgar e resgatar a cultura popular local, tendo como tema “Brasília 60 anos”. | . Sensibilizar alunos, professores e demais funcionários da escola para o envolvimento com o tema, enfatizando sua importância cultural local no cenário Nacional. | Todos os professores, coordenação, direção e funcionários. | Através da participação e trabalho nas pesquisas prévias, apresentações de incentivo, preparação da ornamentação e na culminância da festa junina da escola. |
| APOIO AOS PROFESSORES E ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS | . Assessorar a escola e professores no atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais; . Orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional; . Orientar o professor sobre estratégias que favoreçam autonomia e envolvimento do aluno especial em todas as atividades propostas ao grupo; | . Orientar a elaboração e utilização de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos portadores de necessidades educacionais especiais e nas classes comuns do ensino regular; . Realizar mapeamento para o reconhecimento e acompanhamento efetivo dos alunos portados de necessidades educacionais especiais; . Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. | Serviço de Orientação Educacional (Marlene Garcia e Cátia Amâncio) | Através do crescimento e envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas. |
| RESGATANDO VALORES | . Proporcionar ao aluno condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania. | . Murais com fotos, músicas, histórias, paródias relacionadas ao tema; . Criação de frases, desenhos, apresentação em sala; . Seleção de notícias de jornal, revista, internet, sobre o tema do mês para debates em sala; . Criação de peças teatrais encenadas pelos alunos. . Produções de texto. | . Professora Rísia Maria Azevedo, Euclice de Sousa dos Santos, Lilian Cristina Brito Santos, Adélia Santana Correa de Castro, Malucia Maria de Lima. | . O projeto será avaliado através de: Exposição de trabalhos ao final de cada tema/mês trabalhado; . Apresentação de peças, músicas, danças etc. |

| | | | | |
|--------------------------|---|--|--|--|
| OBMEP ESCOLA NA | . Preparar o aluno para a realização das provas da OBMEP, visando melhorar a qualidade do ensino da Matemática, despertando o gosto pelo estudo e motivando o aluno para a escolha de carreiras ligadas ao estudo científico. | . Os professores da área irão criar grupos de estudos dentro do seu próprio turno, dando o suporte necessário a todos os alunos através de atividades direcionadas a OBMEP., . Realização de trabalhos de pesquisa, reforçando o conhecimento adquirido. | . Professor João Marcos Marcal | . Participação nas atividades. . Resultado das provas da OBMEP. |
| PROJETO LEITURA DE | . Desenvolver o hábito de leitura nos alunos e comunidade escolar. | . Confecção de murais para incentivar a leitura; . Avisos em sala para estimular os alunos a frequentarem a biblioteca; . Momentos de leitura em sala de aula com textos ou livros selecionados. | . Coordenadores Pedagógicos; . Professores da sala de leitura; . Professores envolvidos: Andrea Cronemberger Costa, Kelma Medeiros Oliveira e Luciana Ramalho Tierno. | . Por meio de levantamento de dados referentes a quantidade de livros lidos e adesão de alunos a cada ano da gincana da leitura. |
| ARTE ESCOLA NA | . Despertar no educando o interesse por todos os tipos de arte contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar noções trabalhadas em dança, música, pintura, escultura, arquitetura e teatro. Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar, regional e nacional a diversidade cultural. | . As professoras de arte usarão o espaço arte (sala adaptada para projetos de arte) para os alunos usarem sua criatividade em todos os âmbitos da arte. . Motivar os estudantes a usarem a arte como meio de linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e coletiva, articulando a imaginação, a emoção, a instigação e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. | . Professora Kelma Medeiros de Oliveira. | . O projeto será avaliado no decorrer do ano letivo através do envolvimento dos alunos nos projetos propostos. |
| PROJETO MÉDIA 7,0 | . Facilitar e aprimorar aprendizagem /rendimento em matemática aos nossos educandos. | . Retomar e promover a aprendizagem básica do conteúdo a todos os alunos. Aprofundar a aprendizagem dos alunos mais adiantados. Reduzir os índices de reprovação a no máximo 3%. | . Professores de matemática João Marcus Cunha Marcal, Francis Angela Lopes Rodrigues, Gustavo Alberto Alves de Souza, Wesley Vinícius de Paula Miranda e Natasha Cosmo de Souza. | . O projeto será avaliado bimestralmente por professores e alunos. |
| INTERCLASSE | . Promover jogos de diferentes modalidades desportivas promovendo a interação social entre os alunos e verificar o grau de conhecimento em relação às modalidades oferecidas. . Incentivar a prática de atividades saudáveis | . Os jogos serão divididos em segmentos compostos por alunos do 6º ao 9º ano. Divulgação de modalidades e período hábil de inscrições. . Serão criadas tabelas de divisão de equipes pelos profissionais da área com ampla divulgação para os alunos. | . Profissionais de Educação Física com apoio de todos os professores, coordenação pedagógica e direção. | . A avaliação será realizada no decorrer de todo o processo. |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| PROJETO Meio ambiente - Sustentabilidade | . Promover o conhecimento e conscientização dos alunos acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com desenvolvimento sustentável. | . Apresentação do tema aos estudantes, traçando metas que envolvam a comunidade escolar. Estabelecer junto com os estudantes meios de conscientização, criando práticas a serem desenvolvidas com toda a comunidade escolar. .Elaboração de estratégias em grupo para trabalhar com materiais recicláveis. | . Professoras Maria Aparecida Magela dos Santos, Marluvia Maria de Lima e professor Everaldo José Batista Diniz. | . A avaliação será contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento dos alunos. |
| PROJETO MONITORES | Possibilitar ao estudante o desenvolvimento da disciplina, do compromisso, da valorização e da responsabilidade pela escola. | . Monitoria no turno contrário, auxiliando a coordenação em relação ao aspecto disciplinar. Ex.: vistoriar os intervalos, distribuir lanche quando necessário, ajudar professores quando solicitados, etc. . Os alunos usarão coletes para que sejam identificados como monitores. | . Coordenadora Débora Barbosa Duarte e Vice-diretor Emerson Pacheco | . Através da participação nas monitorias. . Através do cumprimento das atividades propostas pelo professor. |

16 - Referências Bibliográficas

BRASÍLIA. Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

BRASÍLIA, Currículo em Movimento do Distrito Federal, Ensino fundamental – anos iniciais – anos finais, 2ª edição, 2018

BRASIL. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: Conselhos Escolares: Uma Estratégia de Gestão Democrática da Educação Pública. Elaboração: Genuíno Bordignon. Brasília, MEC, SEB, 2004.

BRASÍLIA, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, SEEDF. 2014

BRASÍLIA, Orientação: Projeto-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF. 2014.

BRASÍLIA, Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF. 2012.

BRASÍLIA, LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012. Estabelece a Lei de Gestão Democrática na Educação do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF. N 29, de 8 de Fevereiro de 2012, seção 1, p. 1-5.

Lei nº 4.024/1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Pública/SUBEP-UFDF. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino Do Distrito Federal. Brasília, 2004. 61 p.

ANEXO I



Questionário socioeconômico para auxiliar a elaboração do Projeto Político Pedagógico 2017 Aluno

Prezado aluno e/ou familiar, leia o questionário a seguir e responda com clareza e sinceridade. Não é necessária a identificação.

1. DADOS PESSOAIS E FAMILIARES

1.1 – Sexo masculino feminino

1.2 – Local de residência: _____

1.3 – Série em que estuda 6º 7º 8º 9º

1.4 – Quantas pessoas residem em sua casa incluindo você? _____

1.5 – Quantos irmãos moram com você? _____

1.6 – Quem é o responsável por sua família?

pai, padrasto mãe, madrasta irmão, irmã tio/tia

avós parente outros

1.7- Qual é a renda aproximada da sua família, incluindo todos os rendimentos de todos os membros da família?

até um salário mínimo até 2 salários mínimos até 3 salários mínimos
 de 4 a 5 salários mínimos mais de 5 salários mínimos

1.8 – De acordo com as categorias de cor/raça do IBGE (Instituto de Geografia e Estatística), você se declara:

branco pardo preto amarelo (origem asiática) índio

1.9 – Qual a atual situação de moradia :

aluguel cedida casa própria quitada casa própria financiada
outros

2.0 – Atualmente, qual religião ou culto você frequenta?

católica evangélica espírita umbanda, candomblé judaica
 islâmica mais de uma Nenhuma outra

2.1 – Escolaridade do seu pai e/ou responsável masculino:

nunca estudou até 5º ano fundamental Ensino fund. Incompleto
Ensino fundamental completo Ensino Médio incompleto

Ensino Médio Completo Superior incompleto superior completo

2.2 – Situação de atividade do seu pai e/ou responsável masculino:

desempregado exerce atividade remunerada com carteira assinada

exerce atividade remunerada sem carteira assinada aposentado

do lar.

2.3 – Dados da mãe ou responsável feminino:

nunca estudou até 5º ano fundamental Ensino fund. Incompleto
Ensino fundamental completo Ensino Médio incompleto

Ensino Médio Completo Superior incompleto superior completo

2.4 – Situação de atividade da mãe e/ou responsável feminino:

desempregado exerce atividade remunerada com carteira assinada

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

COORDENAÇÃO

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|---|--|--|--|--|--------------------|
| Auxiliar no planejamento de aula; na organização dos diários; no acompanhamento da dependência. | Acompanhar o trabalho docente nas coordenações individuais e coletivas. | Análise do plano de curso/aula. Acompanhamento individual (professor/disciplina) com o coordenador específico da área. | Observação das ações propostas no planejamento de aula; Cumprimento dos prazos na entrega dos documentos escolares. | Supervisor e Coordenadores Pedagógicos | No decorrer de cada bimestre. | Materiais diversos |
| Fortalecer os vínculos por área de conhecimento; planejar ações integradas entre professores da mesma área | Promover coordenação por área de conhecimento | Reuniões por área; Planejamento das ações pedagógicas por meio de discussões e reflexões com o grupo docente e coordenador por área | Cumprimento das ações - Avaliação da participação do professor nas reuniões. | Supervisor e Coordenadores Pedagógicos | No decorrer das coordenações por área (semanalmente). | |
| Garantir a realização e avaliação dos projetos; atingir os objetivos específicos de cada projeto. | Coordenar os projetos da escola | Reuniões com equipes envolvidas em cada projeto específico; Planejamento das ações pedagógicas durante as coordenações pedagógicas. | Se atingiu o objetivo de cada projeto proposto. | Supervisor e Coordenadores Pedagógicos | No decorrer do desenvolvimento de cada projeto (bimestralmente ou semestralmente). | |
| Proporcionar estudo coletivo de temas de interesse da escola. Divulgar os cursos da EAPE e incentivar a participação. | Promover formação continuada dos docentes. | Reuniões coletivas para estudo; Leitura de textos; mostra de vídeos; debates e reflexão dos assuntos propostos | Pelo interesse e participação dos professores; Autoavaliação, verificando aprendizagem significativa. | Supervisor e Coordenadores Pedagógicos | Mensalmente. | |

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA ADMINISTRATIVO

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|--|--|--|---|--|------------------------------|-----------------|
| Conservação do Patrimônio da Unidade de Ensino | Localizar, etiquetar os bens patrimoniais da Unidade de Ensino | Localizar nas dependências da escola os patrimônios e identificar seu tombamento. | Atualizar em formulário próprio a carga patrimonial da escola a cada final de ano. | Supervisor Administrativo. | Ao final do semestre letivo. | |
| Controle e qualidade da merenda escolar | Servir um lanche de qualidade para os alunos | Fiscalizar a merenda recebida dos fornecedores, Armazenar e acompanhar o preparo da merenda | Elaborar um formulário de pesquisa para ser preenchido pelos alunos, de suas preferências de lanche. | Supervisor Administrativo. | Ao longo da semana. | |
| Conservação e Limpeza das áreas físicas da unidade de Ensino | Manter sempre limpa e em condições de uso as dependências da Unidade de Ensino | Fiscalizar e orientar os trabalhos das equipes responsáveis pela limpeza da Unidade de Ensino | Verificar a limpeza da escola diariamente entre os turnos. | Supervisor Administrativo Direção. | Ao longo do dia. | |
| Administrar e organizar os Recursos financeiros recebidos | Controlar o uso dos recursos de forma a atender as necessidades da Unidade de Ensino | Organizar e arquivar os documentos necessários para prestação de contas; Cumprir as normas de uso dos Recursos Financeiros | Organizar e arquivar os documentos referente aos recursos usados em pastas devidamente identificadas. | Diretor, Supervisor Administrativo. | Ao final do mês. | |

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

SECRETARIA

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|---|--|---|---|----------------------------|-----------------------------------|
| Efetivar as matrículas | Atender e efetivar as matrículas oriundas das escolas sequenciais e tele matrícula. | Localizar os estudantes contemplados e conferir a documentação; efetivar as matrículas com presteza. | Levantamento das matrículas efetivadas. | Chefe de secretaria e auxiliares | Início do ano. | Internet, computador e impressora |
| Atualizar os dados dos estudantes | Manter atualizados os registros escolares nos dossiês dos estudantes e no sistema informatizado | Conferir os dossiês e solicitar os documentos pendentes aos pais/responsáveis afim de atualizar os dados dos estudantes no sistema | Verificar se foram atendidas as solicitações de documentação dos discentes | Chefe de secretaria e os auxiliares da secretaria | Ao final de cada bimestre | Internet, computador e impressora |
| Coordenar a realização da Dependência | Convocar os pais/responsáveis para assinar o Termo de Opção e entregar o controle de frequência | Confeccionar o bilhete e o Termo de Opção para a convocação do estudante e providenciar o controle de frequência | Organizar os documentos e divulgar os resultados. | Chefe de Secretaria e Supervisão Pedagógica | Até o final do 3º bimestre | Internet, computador e impressora |
| Preencher o Censo Escolar | Preencher o Censo Escolar de acordo com as orientações estabelecidas pela SEEDF | Cadastrar os docentes e os estudantes com suas respectivas disciplinas e turmas, observando as particularidades de cada um | Verificar se o cadastro foi realizado corretamente e se foi entregue na data prevista. | Chefe de Secretaria | 2º bimestre | Internet, computador e impressora |
| Orientar os professores quanto à Utilização do sistema Ieducar. | Manter os diários atualizados e cumprir os prazos estabelecidos pela Instituição | Orientar, sempre que necessário, sobre o preenchimento do diário eletrônico, bem como os campos que dizem respeito ao aluno (observações complementares, avaliações etc) | Observando a entrega de toda a documentação referente aos diários eletrônicos e se foram cumpridos os prazos. | Chefe de Secretaria, Supervisão Pedagógica e | Ao final de cada bimestre | Internet, computador e impressora |

| | | | | | | |
|-----------------------------|--|--|--|--------------------------|------------------|-----------------------------------|
| | | | | Direção | | |
| Organizar o arquivo passivo | Organizar, manter atualizado e guardar o arquivo escolar passivo | Arquivar a documentação dos estudantes que foram transferidos da Instituição de Ensino | Verificar se todos os documentos foram arquivados corretamente | Auxiliares da secretaria | Ao final do mês. | Internet, computador e impressora |

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 504 DE SAMAMBAIA

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

SOE

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|--|--|--|-------------------------------|---------------------------|----------|
| Despertar no estudante o interesse em aprender com satisfação | Melhorar o desempenho na aprendizagem; Adquirir o hábito de estudo | Aulas lúdicas; Textos direcionados; Vídeos; Conversas informais; Palestra para o aluno. | Por meio de conversas individuais e coletivas observando o grau de interesse do aluno | SOE E PROFESSORES | 1º bimestre do ano letivo | |
| Melhorar o rendimento escolar | Orientar e conscientizar o estudante/família sobre o baixo rendimento; Conscientizar o estudante de suas responsabilidades. | . Buscar informações junto aos professores das dificuldades na aprendizagem; . Atendimento individualizado, . Atendimento estudante e família, . Observações do Conselho de Classe para definir as providências necessárias de cada caso. | Ficha de acompanhamento individual para registro por disciplina do rendimento do aluno | SOE PROFESSORES | Durante o bimestre. | |
| Diminuir o índice de infrequência e evasão escolar | Comunicar aos pais/responsáveis sobre as faltas do estudante nos dias letivos. | Analisar a pasta de frequência do SOE; Levantamento dos faltosos com a equipe de professores; Contatar a família questionando as faltas dos alunos. | Acompanhar a frequência destes alunos mensalmente; Registrar providências da família. | SOE PROFESSORES DIREÇÃO | Ao final de cada mês. | |

| | | | | | | |
|---|---|--|---|-------------------------------|----------------------|--|
| Diminuir o índice de violência | Reduzir em 20% o índice de violência a cada ano até 2018. | Contatar profissionais da área de segurança pública para ministrar palestras/discussões/reflexões sobre drogas, ética, cidadania e cultura pela paz. | Consultar o registro da pasta de ocorrência da instituição e montar um quadro comparativo observando se houve aumento ou diminuição da violência; | SOE PROFESSORES DIREÇÃO | A cada quatro meses. | |
| Promover orientação sobre educação sexual | Diminuir o número de gravidez precoce em 30% ao ano | Contatar profissionais da área de segurança pública para ministrar palestras/discussões/reflexões sobre gravidez e saúde da mulher. | Observar nos registros do SOE se houve aumento ou diminuição de gravidez precoce. | SOE E DIREÇÃO | A cada quatro meses. | |

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

READAPTADOS PORTEIROS

| OBJETIVO | META | AÇÕES | INDICADORES | RESPONSÁVEIS | PRAZOS | RECURSOS |
|---|---|--|---|----------------------------|--------------|----------|
| Proporcionar o acolhimento da comunidade; Garantir a segurança dos estudantes e funcionários da instituição na entrada e saída dos turnos. | Cumprir com as atividades a eles atribuídas conforme as restrições e limitações de cada profissional. | Controlar a entrada e saída dos alunos; Fiscalizar a entrada e saída de pessoas nos corredores, garagem, procurando identificá-los; Impedir entrada de pessoas suspeitas no recinto escolar; Encaminhar as pessoas ao destino solicitado. | Avaliar o cumprimento de suas atribuições com competência e cordialidade, utilizando o questionário diagnóstico/ avaliação institucional e formulário de ouvidoria interna. | Supervisor Administrativo. | Diariamente. | |

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

TERCEIRIZADOS G&E MERENDEIRAS

| OBJETIVO | META | AÇÕES | AValiação DAS Ações | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|--|---|---|---|-------------------|
| Fazer um lanche de qualidade e gostoso aos alunos | Oferecer um lanche de qualidade e gostoso aos alunos | Confeccionar o lanche com qualidade, diversificado e com higiene aos alunos. | Provar o lanche diariamente de forma a avaliar a qualidade do lanche oferecido | Supervisor Administrativo e Merendeiras | Diariamente. |
| Limpar o ambiente de confecção da merenda escolar | Confeccionar a merenda em local limpo. | Lavar a cantina e os utensílios utilizados diariamente de forma a mantê-los sempre limpo. | Fiscalizar diariamente a cantina, fogão e utensílios utilizados, afim de confirmar se estão bem lavados e higienizados. | Supervisor Administrativo e Merendeiras | Diariamente. |
| Limpar e conservar a merenda escolar em condições de higiene e segurança. | Armazenar a merenda escolar em local higienizado e seguro. | Limpar diariamente o depósito de armazenamento do lanche afim de evitar a proliferação de pragas. | Fiscalizar diariamente a higienização e as condições de uso do depósito de armazenamento da merenda escolar. | Supervisor Administrativo e Merendeiras | Diariamente. |

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

TERCEIRIZADOS REAL CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

| OBJETIVO | META | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|---|---|---|--|-----------------------|
| Realizar a limpeza do pátio da Unidade de Ensino. | Manter limpo e seco o pátio da Unidade de Ensino. | Lavar, secar e encerar o pátio da Escola, deixando o mesmo limpo, evitando que fique escorregadio. | Verificar diariamente as condições de higiene do pátio da escola. | Supervisor Administrativo e Funcionários Terceirizados | Durante o ano letivo. |
| Conservar limpo o patrimônio da Unidade de Ensino. | Limpeza das carteiras, cadeiras, limpeza dos quadros das salas | Lavar as carteiras e mesas escolares para que todos os usuários as encontre sempre limpa e em condições de uso. | Verificar diariamente as condições de higiene das carteiras, cadeiras, quadro branco e as condições das lixeiras nas salas de aula e pátio da escola. | Supervisor Administrativo e Funcionários Terceirizados | Durante o ano letivo. |
| Higienização dos banheiros | Lavagem dos banheiros e recolhimento de lixo | Lavar os banheiros, desinfetar, secar de forma a deixá-los em condições de uso. | Verificar entre os intervalos e turnos de funcionamento da escola as condições de higiene dos banheiros da escola. | Supervisor Administrativo e Funcionários Terceirizados | Durante o ano letivo. |
| Conservação e limpeza da área verde da unidade de ensino | Corte do mato, limpeza das canaletas e recolhimento dos entulhos. | Cortar a grama, limpar as canaletas fluviais e recolher os entulhos. | Verificar duas vezes por semana as condições das áreas verdes da escola e cortar a grama pelo menos de 4 em 4 meses. | Supervisor Administrativo e Funcionários Terceirizados | Durante o ano letivo. |